

A Produção de pesquisas sobre Educação Ambiental dos Programas de Pós-graduação (Mestrados e Doutorados) cadastrados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD.

Conceição de Maria Feitosa Martins (Bolsista do PIBIC/CNPq), Denis Barros de Carvalho (Orientador, Departamento de Fundamentos da Educação - UFPI).

A Educação Ambiental (EA) é uma perspectiva educacional que se propõe desenvolver o processo educativo sob a relação sujeito/meio ambiente, a partir de uma perspectiva psicológica, e da relação sociedade/natureza, a partir de uma perspectiva A pesquisa sobre Educação Ambiental no Brasil é recente, embora significativa. Fracalanza e Lima (2006) comentam que é difícil a recuperação das variadas informações produzidas pela EA em função de sua condição interdisciplinar. Apesar dessa dificuldade, alguns estudos que podem ser classificados como “estado do conhecimento” vêm sendo desenvolvidos e publicados (REIGOTA, 2002; FRACALANZA; AMARAL, 2006; LORENZETTI; DELIZOICOV, 2006; ALVES, 2006). Um dado caracteriza a maior parte destas pesquisas: a análise é feita a partir dos resumos destes trabalhos. A convergência da telemática com a informática criou a cultura digital, derrubando as paredes da biblioteca convencional e criando novas formas de estratégias de acesso à informação, com modernas ferramentas de busca e recuperação do conhecimento produzido (AQUINO, 2004).

Cunha (1999) pontua que a Biblioteca Digital possui duas características fundamentais: um novo conceito para o armazenamento da informação (modo eletrônico) e para sua disseminação (independentemente de sua localização e de horário de funcionamento).

A experiência brasileira de bibliotecas digitais de teses e dissertações é recente, mas vem se expandindo de modo considerável. São dezenas de universidades nacionais que as possuem e um esforço para integrá-las foi feito pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) ao criar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. (BDTD).

A BDTD pode ser visto como uma ferramenta de grande potencial para o armazenamento e recuperação das teses e dissertações da área de EA. O objetivo desta pesquisa foi recuperar, catalogar e analisar as teses sobre EA disponíveis na BDTD. Nesta fase da pesquisa, contudo, somente serão consideradas as teses em função do número muito elevado de dissertações. Optou-se por testar a estratégia de pesquisa com as teses e posteriormente, com melhor treinamento e mais tempo, catalogar e analisar também as dissertações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A pesquisa foi efetivada utilizando a metodologia do estado da arte preconizada por Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006): **1ª Fase – levantamento e caracterização:** As teses foram recuperadas através de várias consultas À BDTD e selecionadas a partir dos seguintes critérios: a) ser listada através da recuperação de documentos mediante o uso da expressão “Educação Ambiental” no item “assunto” do critério de recuperação (este primeiro levantamento forneceu 83 teses pré-selecionáveis); b) acesso a íntegra dos textos. Depois do segundo procedimento, foram selecionadas 73 teses para a formação do *corpus* da pesquisa. Os trabalhos foram catalogados e foi feita a

identificação da autoria, do ano de defesa, da região, do estado, da IES e do programa de pós-graduação em que a tese foi defendida. **.2ª Fase – desenvolvimento de análise dos documentos para explicitação e aprofundamento do conhecimento:** Inicialmente, foi feita uma leitura das publicações para elaboração de uma síntese preliminar. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos e uma nova análise foi feita dos mesmos. A leitura das palavras-chave se mostrou não significativa em função de 26 dos 73 trabalhos não as possuírem. A análise geral dos trabalhos foi feita em duas etapas: *a) análise descritiva do material:* distribuição das teses por ano (1993-2009); distribuição das teses por região; distribuição das teses por unidades federativas e distribuição das teses por programas de pós-graduação; *b) análise qualitativa e breve descrição da distribuição dos trabalhos por tema.* A análise das teses permitiu classificá-las em 22 temas, alguns dos quais divididos em subtemas. Os temas são: Ensino de Educação Ambiental; Educação Ambiental e literatura; . Educador Ambiental; . Educação Ambiental e Ciclo Vital Humano; Educação Ambiental e Meio Rural; A Educação Ambiental no Brasil; Educação e Gestão Ambiental; História da Educação Ambiental; Educação Ambiental e Recursos hídricos; Educação Ambiental e Filosofia; Educação Ambiental e Sistema de Ensino; Educação Ambiental e Psicologia; Educação Ambiental e arte; Educação Ambiental e Mídia; . Educação Ambiental e Etnociências; Educação Ambiental e Saúde; Educação Ambiental e a diversidade regional brasileira; Tendências teórico-metodológicas da Educação Ambiental; Educação Ambiental e o mundo do trabalho; Educação Ambiental e Conservação; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Educação Ambiental e Sociedade

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O primeiro aspecto observado foi a distribuição das teses no tempo. A tese mais antiga foi defendida em 1993, que passou a ser o marco temporal inicial da pesquisa. O que chama atenção na distribuição é a pouca presença de teses defendidas na década de noventa: cinco no total. Isso significa que há pouca digitalização de material mais antigo. Se considerarmos que todas as teses da década de noventa são de São Paulo (4 da Unicamp e 1 da USP), a situação se mostra muito mais crítica. Seria preciso um esforço, por parte das bibliotecas das pós-graduações brasileiras, no sentido de digitalizar as teses antigas e colocá-las à disposição dos pesquisadores. O inverso também merece ser notado: os trabalhos mais recentes aparecem em um número significativo, indicando, talvez, uma tendência de uma maior disponibilidade das teses defendidas a partir do final da primeira década do século XXI. Infelizmente é muito difícil conseguir informações sobre a produção de teses e Dissertações. O Banco de Teses da CAPES, que traz os dados de referência e o resumo dos trabalhos, somente possui informações até 2008. Outro dado importante é a ausência de trabalhos da região Norte. Apesar disso, a região não deixou de ser tema de estudos. Dois dos três trabalhos encontrados na temática “Educação Ambiental e a diversidade Regional Brasileira” tratam sobre temas relacionados à região: o Acre de Chico Mendes e a Floresta Amazônica. A concentração de mais de sessenta por cento dos trabalhos em São Paulo já foi comentado; o que chama atenção é a pouquíssima presença de trabalhos em Estados como Rio de Janeiro e Minas Gerais. O Rio Grande

do Sul aparece em segundo lugar, possuindo o único Doutorado em Educação Ambiental no Brasil, o da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, onde três teses já foram defendidas. A Educação é a área que mais teses apresentou: 31,51% dos trabalhos. A área disciplinar que mais teve trabalhos foi a Geografia. Vale destacar também que as Engenharias tiveram quase 10% dos trabalhos. O campo Ambiental (Ciências Ambientais, Engenharia e Educação Ambiental) teve 10,96% dos trabalhos. É evidente que a Educação Ambiental é uma área Multidisciplinar e de bastante abrangência (Ciências Humanas, Biológicas, Saúde, Exatas e Tecnológicas).

Conclusão:

A BDTD apresenta uma amostra enviesada da produção brasileira, mas certamente é uma fonte mais fidedigna em relação à produção mais recente. Os 22 temas são de grande relevância e certamente são representativos da produção sobre Educação Ambiental dos programas de pós-graduação no Brasil.

Referências:

- ALVES, Luciana. *A Educação Ambiental e a Pós-Graduação: um olhar sobre a produção discente*. Rio de Janeiro: PUC. Dissertação de Mestrado em Educação, 2006.
- AQUINO, Mirian. Metamorfoses da Cultura: do impresso ao digital, criando novos formatos e papéis em ambientes de informação. *Ciência da Informação*, 33(2), pp. 7-14, 2004.
- CUNHA, Murilo. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da Informação*, 28(3), pp. 257-268, 1999.
- FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), pp. 257-272, 2002.
- FRACALANZA, Hilário & LIMA, Ivan. *A Educação Ambiental no Brasil: análise da Produção Acadêmica*. Campinas: Unicamp, 2006.
- LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Educação Ambiental: um olhar sobre dissertações e teses. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 6, pp. 25-56, 2006.
- REIGOTA, Marcos. El estado del de la Educación Ambiental en Brasil. *Tópicos en Educación Ambiental*, 4(11), pp.49-62,2002.
- ROMANOWSKI, Joana & ENS, Romilda. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Diálogo Educacional*, 6(19) pp.37-50, 2006.